

## PUC-SP JÁ TEM NOVO REITOR

No sábado, 29/11, o professor Dirceu de Mello, da Faculdade de Direito, assumiu a Reitoria da PUC-SP. Tendo como vice o professor Antonio Vico Mañas, da Faculdade de Economia e Administração. Dirceu venceu seus três concorrentes obtendo cerca de 45,2% dos votos ponderados da comunidade.

A nova gestão terá pela frente a árdua tarefa de recompor um tecido social totalmente esgarçado por quatro anos de falta de diálogo, demissões, terceirizações e desrespeito aos direitos mais básicos dos trabalhadores.

A nova Reitoria conviverá, já a partir de sua posse, com a interferência da Fundação São Paulo nos destinos da universidade. Pelo novo Estatuto, as principais decisões na esfera financeira da universidade ficarão nas mãos do Conselho Superior de Administração, composto por, no mínimo, dois membros

da Fundação São Paulo e o reitor da PUC-SP. A essa estreita margem de manobra some-se a centralização do poder administrativo nas mãos da Fundasp, que está transferindo a maioria dos órgãos da administração da PUC-SP para o antigo prédio da Cogea, na Rua Cardoso de Almeida.

Mesmo com este quadro, boa parte da comunidade mantém fortes esperanças que a gestão Dirceu de Mello possa trazer melhores ventos para a universidade.

Na semana passada, o novo reitor iniciou um curtíssimo processo de transição, procurando inteirar-se da situação da universidade. As associações de professores e funcionários estiveram presentes à posse. O professor Ivan Martin representou a professora Bia Abramides, presidente da APROPUC.

Ao lado publicamos os nomes dos novos pró-reitores, que já ocupam os cargos designados pelo novo Estatuto.

### Quem são os novos pró-reitores

#### Graduação

**MARINA GRAZIELA FELDMANN**

Diretora da Faculdade de Educação, onde leciona desde 1972. Doutora na área de Educação (Currículo)

#### Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

**JOSÉ HELENO MARIANO**

Professor da Faculdade de Economia e Administração e vice-coordenador do curso de Ciências Contábeis

#### Pós-Graduação

**ANDRÉ RAMOS TAVARES**

Professor do pós em Direito desde 2000. Concluiu no mesmo ano seu doutorado em Direito Constitucional

#### Cultura e Relações Comunitárias

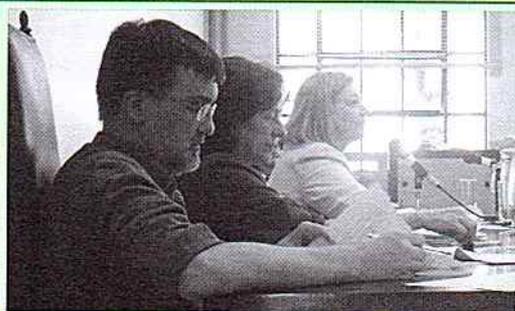
**HELIO ROBERTO DELIBERADOR**

Professor da Faculdade de Psicologia. Foi assessor da Vice-Reitoria Comunitária na gestão Antonio Carlos Ronca

#### Educação Continuada

**HAYDEE MARIA ROVERATTI**

Professora associada da Faculdade de Ciências Sociais. Foi candidata a reitora no pleito que elegeu a professora Nadir Kfour



**O último Consun de Maura Vêras**

Pág. 3

**Nesta semana o Estado Brasileiro vai para o banco dos réus**

Pág. 2

# Tribunal Popular começa nesta semana

Cansados de tanta barbárie, os movimentos sociais e populações oprimidas resolveram fazer justiça com suas próprias mãos. Depois de anos de derrotas judiciais, favorecimentos e arbitrariedades, chegou a hora de inverter os papéis e colocar o Estado na posição de réu. É o que promete a primeira edição do "Tribunal Popular: O Estado Brasileiro no Banco dos Réus", que começa na quinta-feira, 4/12 e vai até o dia 6/12. Quem quiser participar das atividades, que acontecerão na Faculdade de Direito da USP, no Largo São Francisco, pode se inscrever gratuitamente pelo e-mail [tribunalpopular@riseup.net](mailto:tribunalpopular@riseup.net), apresentando apenas nome completo, RG e cidade onde reside.

Sessões prévias já trataram da criminalização do movimento estudantil, do movimento sem-teto e das violações contra os povos originários, como o caso Raposa Serra do Sol. Agora o foco estará nas violações de Direitos Humanos cometidas contra as comunidades pobres, os genocídios no sistema prisional e na juventude pobre (confira a programação completa nesta página). APRO-PUC e Centros Acadêmicos da PUC-SP também assinam a convocatória.

Durante as quatro sessões, o evento contará com

convidados como Hélio Bicudo, presidente da Fundação Interamericana de Defesa dos Direitos Humanos, Nilo Batista, fundador do Instituto Carioca de Criminologia e Ricardo Gebrim, coordenador da Consulta Popular.

No último dia do evento, acontece a Sessão Final de Julgamento, com participações de Plínio de Arruda Sampaio, presidente da Associação Brasileira de Reforma Agrária, do escritor Ferréz, do professor da PUC-SP José Arbex Jr., Paulo Arantes, professor da USP, Marcelo Freixo, deputado estadual pelo PSOL-RJ e da psicanalista Maria Rita Kehl.

## O CASO DO PEQUENO MAICON

Um dos participantes do Tribunal será o carioca José Luis, que também dará testemunho de violência policial. Zé Luis é pai

do pequeno Maicon, menino de 2 anos morto por um policial militar durante incursão da PM na favela de Acari, no Rio de Janeiro. O crime permanece impune há 12 anos e o poli-

cial chegou a ser promovido.

O menino Maicon brincava de chapinha (uma espécie de disco) com o irmão e o primo no quintal da casa onde morava. A fatalidade aconteceu por volta das 17h, horário de saída escolar. Em determinado momento, a chapinha cai do lado de fora da casa. Nesse mesmo instante, a PM fazia incursão na favela, com fuzis e blindados, caçando um suspeito foragido.

No momento que Maicon saiu para buscar a chapinha, um policial deu três tiros de avanço com o fuzil, em teoria para espantar supostos criminosos, mas acertando Maicon no coração.



## Programação completa do Tribunal

### 4 de dezembro

9h - Violência estatal sob pretexto de segurança pública em comunidades urbanas pobres: dentre outros, o caso do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro.

14h - Violência estatal no sistema prisional: a situação do sistema carcerário e as execuções sumárias da juventude negra pobre na Bahia.

### 5 de dezembro

9h - Violência estatal contra a juventude pobre, em sua maioria negra: os crimes de maio/2006 em São Paulo e o histórico genocida de execuções sumárias sistemáticas.

14h - Violência estatal contra movimentos sociais e a criminalização da luta sindical, pela terra e pelo meio ambiente.

### 6 de dezembro

9h - Sessão Final: O Estado Brasileiro no Banco dos Réus

Todas as sessões serão realizadas na Faculdade de Direito da USP - Largo São Francisco

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br)  
- **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Editor:** Valdir Mengardo

**Sub-editor:** Leandro Divera

**Reportagem:** Victor Sousa e Otávio Nagoya  
**Colaboração:** Pedro Nogueira e Raphael Sanz

**Fotografia:** Marcela Rocha e Bruna Campos

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:**  
Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

## PUC EM MOVIMENTO

# Balanço de gestão e Regimento no último Consun de Maura Vêras

Na quarta-feira, 26/11, aconteceu o último Conselho Universitário presidido pela professora Maura Vêras. Durante todo o dia os conselheiros debruçaram-se sobre temas como o novo Regimento Interno, avaliação docente e balanço de gestão, entre outros.

Logo no início dos trabalhos a agora ex-reitora apresentou um relato sobre as realizações de sua gestão, com o intuito informar aos conselheiros e rebater aquilo que ela designou, sem especificar as fontes, como "acusações superficiais".

Segundo Maura, as principais marcas de sua gestão foram a preocupação com a sustentabilidade e o respeito ao caráter pluralista da universidade. Para ela, a dívida total da PUC-SP, na época da saída do reitor Antonio Carlos Ronca era de R\$ 218 milhões, e não R\$ 56 milhões, que seriam apenas os valores da dívida bancária. Não houve, porém, nenhuma explicação sobre como esses R\$ 218 milhões transformaram-se em R\$ 319 milhões ao final de sua gestão. Para a professora, o mais importante foi reduzir o déficit mensal e alcançar um superávit - que no orçamento deste ano só foi possível mediante o não-pagamento da dívida salarial com os docentes, que, segundo ela, deverá ser matéria de acordo entre a próxima Reitoria, os professores e a Fundação São Paulo.

Quanto ao sistema RM, que informatizou várias



A Reitoria em sua última sessão do Conselho Universitário

operações acadêmicas e administrativas, tão criticado nos últimos meses, a ex-reitora diz que sua aquisição deveu-se a uma louvável iniciativa da Mantenedora.

Finalizando, Maura Vêras considerou que teve de tomar medidas duras, mas que "estamos com a PUC em ordem. Terminamos uma fase trabalhosa, mas que correspondeu aos objetivos propostos".

## REGIMENTO INTERNO

Após o almoço, os conselheiros perceberam que o tempo estava se esgotando e ainda faltava muito trabalho para a conclusão do Regimento Interno. Devido à indisponibilidade dos conselheiros para uma sessão extraordinária naquela mesma semana, foi decidido que o novo Regimento não seria entregue antes do fim da gestão Maura. Os conselhei-

ros entenderam ter feito o melhor possível, concluindo que o prazo era impossível de ser cumprido. Além disso, todos concordaram que a próxima mesa que assumir terá competência para concluir os trabalhos. A composição do conselho permanecerá a mesma no início de 2009.

Maura Vêras também relatou sua conversa com o Secretário Executivo da Fundação São Paulo, Padre Rodolpho Perazzolo. Segundo ela, Padre Rodolpho alentou a possibilidade de alterações no Regimento Interno, já que alguns itens eram contraditórios com o que foi aprovado no novo Estatuto. O padre Rodolpho também comentou sobre uma possível vitória do material pelo novo reitor, Dirceu de Mello, que tem experiência na área jurídica. A diretora do Centro de Educação, Madalena Peixoto, afirmou que nenhuma

mudança pode ser realizada pelo Reitor sem que o Consun seja consultado. Após o debate, os conselheiros continuaram os trabalhos. Ao final da sessão, os primeiros 260 artigos do novo Regimento Interno da PUC-SP foram votados em bloco.

## PRESTAÇÃO DE CONTAS

A Comissão Eleitoral enviou ao Consun os números da prestação de contas dos gastos de campanha dos candidatos a reitor.

O candidato vitorioso, professor Dirceu de Mello, utilizou-se em sua campanha a importância de R\$ 30.971; Fábio Gallo, R\$ 15,087, Flávio Saraiva, R\$ 13,700 e Neusa Bastos R\$10.922.

Outro tema importante na pauta do último Consun foi o relatório da Comissão de Avaliação do Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe).

## Funcionários organizam festa de fim de ano

No próximo dia 23/12 a AFAPUC realiza sua tradicional festa de confraternização, na quadra do campus Monte Alegre. O evento tem início às 12h, quando será encerrado o expediente na PUC-SP. Além dos shows musicais e apresentações artísticas, a festa contará com o já famoso churrasco e a simpatia dos trabalhadores da PUC-SP, que mais uma vez conseguiram driblar meses de crise e terminar o ano de uma maneira alegre e jovial.

Na próxima semana a AFAPUC divulga as datas em que os convites estarão à disposição dos funcionários. O ingresso é gratuito para o associado e seus dependentes menores de 12 anos. Para os demais, o va-

lor da entrada será anunciado nos próximos dias.

### PANETONE NA AFAPUC

E na próxima semana começa outra promoção tradicional da AFAPUC: é a venda anual de panetones, que acontece entre os dias 8 e 16/12, na sede da entidade, no corredor da Cardoso de Almeida, das 9 às 17h.

Os funcionários poderão dividir a compra em duas vezes, com desconto nas folhas de dezembro e janeiro/2009. Os funcionários de outros câmpus poderão reservar seus panetones pelo telefone 3670-8209.

## Um sábado de lazer no Sesc Itaquera

O PAC, o Departamento de Educação Física, a AFAPUC e a Divisão de Recursos Humanos realizarão no sábado, 13/12, uma grande atividade dirigida aos funcionários, professores, prestadores de serviço e seus familiares: é o Sábado de Lazer, que acontecerá no Sesc Itaquera.

Estão previstas atividades esportivas como futsal, duplas mista de vôlei e caminhadas, entre outras. Tudo com o acompanhamento de monitores do Sesc.

A taxa de participação é de R\$ 5 e crianças de até 10 anos não pagam. Estão inclusos transporte, lanche, trilha, entrada no Sesc, uso das piscinas e brindes. A saída será às 8h do dia

13/12, em frente ao Tuca. Informações e adesões no PAC (sala 63-G, térreo do Prédio Novo), telefone 3670-8544.

### BOTA FORA SOLIDÁRIO

No dia 5 de dezembro, à partir das 21h, acontecerá o Bota Fora Solidário, na Quadra da Unidos do Peruche (Av. Ordem e Progresso, 1601). Além da Ala de Compositores e da bateria da Escola de Samba, as baterias das atléticas da PUC-SP farão apresentações. A entrada é R\$ 12,00 e dá direito a três pedaços de pizza. Organização do PAC e Unidos do Peruche.

## Vestibular 2009 tem aumento de procura

O Concurso Vestibular de 2009 apresentou um aumento de cerca de 10% nos candidatos inscritos para a PUC-SP: neste vestibular inscreveram-se 11.719 candidatos contra 10.867 do ano anterior.

Também foi registrado um acréscimo no número total de candidatos inscritos (incluindo-se outras faculdades que fazem parte do Vestibular da PUC-SP), 21.820 candidatos inscreveram-se neste ano, contra 20.924 do vestibular anterior.

Se tomarmos como critério a relação candidato/vaga, os cursos mais pro-

curados foram, pela ordem, Medicina, Relações Internacionais, Jornalismo e Direito, todos em seu período matutino.

Para Ana Zillochi, coordenadora do Vestibular, esses números representam um avanço sensível, principalmente num momento em que várias instituições apresentaram quedas na procura de seus vestibulares.

As provas do vestibular aconteceram no último domingo e a primeira lista de convocados será divulgada em 19 de dezembro. As inscrições têm início no dia 5 de janeiro de 2009.

**PROFESSOR(A)**

# FILIE-SE À APROPUC

**COMPROMISSO COM A CATEGORIA**



**VENHA À SEDE DA APROPUC:**  
**RUA BARTIRA, 407**  
 OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO  
[WWW.APROPUCSP.ORG.BR](http://WWW.APROPUCSP.ORG.BR)

## FALA COMUNIDADE

## Aula Proustiana

Jorge Claudio Ribeiro

Uma vaga inquietação. Torpor. Já aconteceu de eu entrar apavorado em sala e sair feliz. E vice-versa. Já suportei, ou não, indisciplina, indiferença, já fui desde despreparado até inesquecível, ora torpe, ora sublime. Como será hoje? Vai dar certo? Conseguirei, mais que ensinar, fazer com que aprendam? E, se aprenderem, isso os ajudará na profissão? Ainda restam profissões? Meus alunos farão alguma diferença? Eu faço diferença? Essa vida tem sentido, graça ou beleza? Até quando este planeta vai durar? Deus existe, e isso adianta? Ai minha santa! Tá chegando a hora...

Verificar se está tudo na pasta: papéis, anotações, trabalhos atrasados, livros amassados e encardidos. Outro dia, esqueci os óculos e acabei dando uma aula impressionista. Passar pelo banheiro - sempre sobra alguma coisa na gente. Se Chico Buarque, unanimidade nacional, se

apavora antes de pisar no palco, por que eu me sentiria diferente? Esse raciocínio consola, mas não resolve.

Pego a chave, rumo à sala 41. Alguns estão esperando. Boa noite. Abro a sala e se acomodo, mas continuam com seus assuntos "profanos". Arriscamos algum contato físico. Já troquei mais beijinhos em sala, mas suspendi essa prática pedagógica, no dia em que começaram a me chamar de "senhor". Arrumo o material sobre a mesa, escrevo na lousa dicas culturais e o plano da aula. Vai começar. "A paixão não é mais do que o ato/ da gente ficar/ no ar antes de mergulhar." A bênção, Maria Bethânia.

Conseguir atenção, impor silêncio. "Gente, aqui comigo". Retomar o passo, estabelecer conexões. Vejo gente anotando, fico feliz e vou-me empolgando. Meu olhar vaga: acolhe sorrisos, perscruta tímido e desejante (sem dar bandeira). "Você que fez uma cara inteligente, o que quer comentar?". Risos, provocação

bem sucedida, não importa o que se diga: acato e incorporo no fluxo das idéias. Não importa se os comentários são inteligentes: eles precisam participar, falar. Precisam? Silêncio, tensão. O que se passa nessas mentes? Estou entregue. Espantoso poder das palavras de transmitir percepções e sensações tão impalpáveis, só minhas! (?)

Alguém entra. Cumprimentos, beijinhos. Tem cadeira pra mim? Dá pra tirar a mochila da cadeira para eu sentar? Oi, professor. Gente, quem chega atrasado tem de ser discreto; quando dou aula, penso em voz alta e preciso de ajuda. Esse exemplo, por exemplo, que acabo de dar, chegou agora do cosmos, está fresquinho. Escrevo na mal-conservada lousa, invenção maravilhosa que acolhe o pensamento à medida que sai e que deleta elementos antigos. É o registro do próprio processo e ai de quem fica pra trás.

Tão graciosos os corpos delas, todas. Inclusive essa gordinha que provavelmente se acha

feia, mas não devia. Sinto o balanço da classe como um mar, uma orquestra. Diz um colega: "prefiro tocar minha disciplina como quem afina o violino, e me frustro quando a melodia desanda". Esse instrumento será o conteúdo da disciplina em seus enredamentos? Será a nossa alma, cujas cordas se modulam à pressão de meus dedos, vibram ao toque do arco dos alunos e emitem a melodia do mistério, sempre um tanto desafinada?

Sei que não me reduzo a ser transmissor de informações. Sou isso também, e para tanto me preparo. Mas sei que não há relação direta entre o que ensino e o que a classe aprende: pode ser muito mais, ou muito menos. Meu papel é abrir caminhos, surpreender, abrir uma porta para mais saídas. Já ouvi que minhas aulas (ou eu...) mudaram a existência de alguém. A custo, relativizei. O máximo que se consegue é, de dentro da banalidade cotidiana, abrir os ouvidos dos alunos para algo que a vida já sussurrava. Quando cai a "ficha da descoberta", o olhar se torna mais rico, abre-se para a alegria, é-se simplesmente si-mesmo. Epifania, insight.

Pressinto que algo está para nascer no universo. Então, improviso um exemplo, faço uma conexão inesperada. Me espanto comigo mesmo. Para minha surpresa, ela dá uma risada alta, completamente entregue. Tiro-a do isolamento e provoço: "só ela entendeu?". Vários aderem, com leve sorriso. Sigo transmitindo informações, tecendo reflexões. Olho para mim, "estou feliz". Sinto-me relaxado, ousado, harmonioso - uma alegria menina me invade. "Estado de graça deve ser isso". Agradeço. A aula "aconteceu", para todos nós. Será assim na próxima? Até lá.

Jorge Claudio Ribeiro é professor do Departamento de Teologia e Ciências da Religião

Cultura Crítica  
revista cultural da APROPUC - n.º 5 - 1.º semestre de 2007

**Contos**

Rubem Fonseca

Contos

Lima Barreto

## PROFESSOR:

**O próximo número da revista Cultura Crítica debaterá o Ciclo do Romance Regionalista**

Os textos devem ter até 15 mil caracteres e poderão ser entregues na sede da APROPUC (Rua Bartira, 407 - Perdizes) ou através do e-mail [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br).

A data final para entrega dos artigos é 20 de dezembro, para avaliação do Conselho Editorial.

## FALA COMUNIDADE

# Fórum Nacional de Licenciaturas das IES Comunitárias

*Luiz Carlos de Campos*

No dia 18/11, ocorreu no Tucarena, o primeiro encontro do Fórum Nacional de Licenciaturas das IES Comunitárias, evento promovido pelas entidades Abruc, Anec, Comung, Acafe e Abiee, com o objetivo de discutir formas integradas de atuação e intensificação do diálogo com o Ministério da Educação. Estiveram presentes, como convidados, o professor Dilvo Ilvo Ristoff, diretor de Educação Básica Capes/MEC e a professora Célia Brandão Alvarenga Craiveiro - presidenta do Conselho Nacional de Educação (CNE).

O tema principal do en-

contro foi a discussão do Decreto Federal que está sendo proposto pelas IES públicas, instituindo o Sistema Nacional Público de Formação dos Profissionais do Magistério, no âmbito do MEC e da Capes.

É importante destacar que a proposta, como está sendo apresentada, afeta de maneira brutal as IES privadas, especialmente as comunitárias, levando-se em conta a excelência e qualidade da educação que fornecem e dos profissionais de magistério que formam. Outro ponto a ser destacado é a "reserva de mercado" que o decreto estabelece para as IES públicas. Além disso, o decreto "cria" dois tipos de profes-

sionais do magistério e ambientes de trabalho, privilegiando aqueles licenciados em instituições públicas do ensino superior (artigos 1º e 3º, inciso VIII). Penso, salvo melhor entendimento legal, que tais artigos são inconstitucionais. Aliás, esta foi a minha proposta colocada na plenária, junto às propostas e sugestões solicitadas pelas entidades promotoras do evento, para encaminhamento ao MEC. Além desses pontos de extrema gravidade para nós há, por outro lado, um fato preocupante, que foi a baixa participação dos docentes e dirigentes da PUC-SP nesse evento. Apesar de ter sido realizado na nossa casa, o

Fórum não contou com propostas oficiais da nossa instituição, não houve qualquer manifestação por parte dos gestores da administração superior da PUC-SP. Os representantes das instituições UCG, PUC-MG e PUC-RS, entre outros vieram com propostas bem definidas e importantes, contribuindo para o posicionamento das IES comunitárias frente a esse sério problema.

Proponho aqui a abertura de um espaço de discussão e uma tomada de posição da nossa entidade de classe diante desse assunto.

*Luiz Carlos de Campos é diretor geral do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia*

## Pelo fim da inclusão

*Daniel Clemente*

A inclusão social tem em seu objetivo a busca de uma "associação amistosa com outros", ou pelo menos esse é o significado da palavra sociedade, que vem do latim "societas". Leis são promulgadas para impor algo que a consciência individual não permitiu que fosse estabelecido; campanhas são editadas pelos órgãos de imprensa, lembrando a todos os entes que os excluídos encontram para se integrar, em uma sociedade que não esquece de como excluí-los; manifestações populares causam curiosidade aos que acompanham do alto dos arranha-céus da Avenida Paulista e incompreensão de quem recebe a "desinformação" pela televisão. O grito dos excluídos vem antes e depois da repressão policial, que impõe a paz e a ordem social através do cassete, e o si-

lêncio reflete o medo dos represores em assumir a sua fragilidade em sustentar seus preconceitos sociais.

Organizações sociais que têm em sua base pessoas excluídas buscam na rotulagem dessa condição uma concessão do Estado para suprir, em pequena porcentagem, suas demandas. Concessão e conquista não têm o mesmo valor prático; aquela por muitas vezes eleva supostos líderes propagandistas a um status não compatível com sua real posição diante da organização de que provém, procurando ele mesmo, posteriormente, adaptar-se e fazer parte de uma "classe que vegeta" (classe média), localizada entre a classe que vive e a classe que sobrevive. O mínimo concedido se torna privilégio aos poucos que desfrutaram de uma concessão, e o pensamento conformista anuncia que "o pouco é melhor do que nada", uma con-

formidade que afeta a grande maioria, já desgastada pelo "rouba mas faz". Um povo excluído pela democracia da minoria, a mesma que teme a ditadura da maioria e evita a junção de suas reivindicações, dividindo seus benefícios. Os "iguais passam a ser diferentes" pelos critérios de cotas no ensino, cotas de emprego remunerado, e pela seguridade social que só assegura e reafirma a condição de excluído do cidadão que recebe a concessão.

Os excluídos estão fracionados em tantas organizações representativas que divididos ficaram. Essa distância entre os mesmos impede a compreensão do óbvio, de que somados formam uma maioria, tentando se inserir numa sociedade onde a minoria elitista dita as regras, os costumes, a moda, a postura. Uma minoria gestora da exclusão social, e se inserir nela prontamente estaria reproduzindo mais ex-

cluídos, seria a manutenção dos preconceitos, do racismo, da incompreensão. "Nossa velha classe dominante" - assim diz Darcy Ribeiro em *Obviedades* - "tem sido altamente capaz na formulação e na execução do projeto de sociedade que melhor corresponde a seus interesses. Só que este projeto, para ser implantado e mantido, precisa de um povo faminto, xucro e feio". O pedido pelo fim da inclusão é justamente excluir os "excluídos" de uma posição social que oficializa a injustiça, é um pedido para que as minorias fracionadas se tornem uma grande maioria, portadora de um projeto social onde uma ação afirmativa não se torne uma concessão, e que a isonomia esteja na consciência da sociedade.

*Daniel Clemente é funcionário da Central de Cópias e professor de História do Colégio He-loísa de Assumpção.*

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Movimentos operários e sociais reúnem-se em Brasília

Entre os dias 11 e 13/11 aconteceu em Brasília a Reunião da Coordenação Nacional da Conlutas. O encontro contou com a participação de 127 pessoas, representando movimentos populares, oposições sindicais e entidades estudantis. Na pauta, um debate sobre a crise financeira, a preparação de um plano de ações para o próximo ano e discussões sobre a estrutura interna da Conlutas, além de moções de apoio às lutas populares por todo o Brasil. O primeiro dia da reunião nacional foi dedicado à luta travada pelo Andes-SN em defesa da liberdade e autonomia sindical e contra a cassação do registro do Sindicato.

Após um debate sobre a crise econômica, com a participação dos professores José Welmovick e Plínio de Arruda Sampaio Júnior, os participantes redigiram documento sobre a situação. Intitulado *Carta Aberta aos trabalhadores, à ju-*

*ventude e todas suas organizações*, o texto afirma que "para reverter a crise, o capital vai destruir forças produtivas, fechar fábricas, promover o desemprego de milhões, elevando ainda mais o patamar de miséria e a violência que este sistema já impõe aos trabalha-

dores. A crise vai expor, de forma incontestante, toda a incapacidade da sociedade capitalista em atender as necessidades dos seres humanos". Confira no quadro abaixo o plano de ação aprovado pela Reunião da Coordenação Nacional da Conlutas.

### **Plano de Ações 2009 da Conlutas:**

- Apoiar e participar das ações em defesa do petróleo e contra a privatização de nossas reservas.
- Incentivar todas as lutas em curso, integrando-as ao nosso plano de ação e politizando cada ação direta, de forma a apresentar o socialismo como a única saída possível para nossa classe.
- Seguir implementando políticas que visem unificar os diversos setores da esquerda brasileira.
- Incorporar-se às ações e iniciativas de luta e organização da juventude universitária, como as ocupações de reitorias.
- Participação nas atividades da Semana da Consciência Negra.
- Manter-se ao lado das lutas populares, apoiando política e materialmente a luta pelo direito à terra e moradia.
- Denunciar e enfrentar as iniciativas do governo Lula no que toca à implementação das reformas neoliberais.
- Participar do Fórum Social Mundial, utilizando esse espaço para realizar debates, com destaque ao da crise econômica.
- Manter e avançar na aplicação das iniciativas que denunciam o grau de criminalização a que estão submetidos os movimentos sociais e a pobreza em geral de nosso país.

## Campanha questiona a violência contra a mulher

Na terça-feira, 25/11, foi comemorado o Dia Internacional da Não Violência Contra a Mulher. Para marcar a data e sublinhar a importância da luta pelos direitos das mulheres, está sendo realizada uma campanha mundial denunciando diversos abusos cometidos.

O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) lançou documento apoiando a iniciativa. No texto é explicada a origem da data de 25/11, que remete à morte das irmãs Mirabal, que lutaram contra a ditadura na República Dominicana.

"Violências [...] são praticadas dia-a-dia nos espaços públicos e privados. O dia é de luta, de indignação e reflexão. Em Pernambuco, só neste ano, foram assassinadas 268 mulheres", denuncia o documento. O conteúdo completo pode ser acessado na página [www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br).

## Após ocupação, Reitoria persegue estudantes na UFMS

Durante 17 dias do mês de agosto, os estudantes da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul ocuparam as dependências da Reitoria. Eles reivindicavam maior transparência no processo eleitoral e paridade nos votos. Após as eleições, o Ministério Público Federal apontou irregularidades no processo.

Mesmo assim, o Diretório Central de Estudantes recebeu a notificação de que a entidade deve R\$ 14

mil por danos causados ao patrimônio. Segundo a entidade, além dos processos de sindicância e administrativo, estudantes que apoiaram a ocupação estão sofrendo perseguição. Eles perderam estágios da instituição, receberam ofensas por parte de professores do conselho universitário e das comissões de inquérito. A página do DCE na Internet, antes hospedada pela universidade, foi tirada do ar após a ocupação.

## Ato homenageia o militante Carlos Marighella

Está programada para o dia 10/12, quarta-feira, uma cerimônia em homenagem ao militante Carlos Marighella. Após seu assassinato, em 1969, ele foi sepultado como indigente no cemitério de Vila Formosa (SP). Sua família travou uma dura batalha para resgatar o corpo e transportá-lo para a Bahia, sua terra natal, o que só ocorreu em 1979. No cemitério de Quintas, em Salvador, há uma lápi-

de desenhada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, em que está gravada uma figura humana em posição de luta e uma frase marcante: "não tive tempo de ter medo".

A homenagem acontecerá em Salvador, no cemitério de Quintas. Em São Paulo, leve flores à Alameda Casa Branca, em frente ao número 800, onde também existe uma escultura em homenagem a Carlos Marighella.

# ROLA NA RAMPA

## Ato pede fim da anistia a crimes do Estado

Pela abertura dos arquivos militares, pela localização dos corpos dos desaparecidos políticos e pela responsabilização dos crimes de lesa-humanidade será realizado no dia 1/12, às 14h, na Assembleia Legislativa de SP, o ato público *Direito à Memória e à Verdade*. O ato terá participação da Associação Juizes Para a Democracia (AJD), Associação dos Anistiados Políticos, Aposentados, Pensionistas e Idosos do Estado

de SP (Anapi), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos, Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, Coordenação Brasileira de Anistia (CBA), Fórum dos Ex-Presos e Perseguidos Políticos do Estado de São Paulo, Grupo Tortura Nunca Mais, Ministério Público Federal (MPF), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e União Nacional dos Estudantes (UNE).

## Professores debatem Manifesto Comunista

No dia 8/12, às 19h30, no auditório 239, acontece a mesa-redonda *160 anos de Manifesto Comunista, de Karl Marx e Friederich Engels*. Na ocasião, professores de universidades de todo o país debaterão os primórdios do pensamento de Marx e Engels, que resultaram na publicação do Manifesto Comunista. Serão debatidas as condições sociais, políticas e econô-

micas da época, além de pesquisas que apontam para a superação ou a atualidade da obra. Entre os nomes palestrantes estão José Rodrigues Mao Jr (UnG), Lincoln Ferreira Seco (USP) e Luiz Eduardo Simões de Souza (UERGS e UFRGS). A organização é do Núcleo de Economia Política e História Econômica da USP, com apoio da APROPUC.

## Palestra debate tecnologia do conhecimento

Os programas de pós em Economia Política e Administração, através do Grupo de Pesquisa Economia Mundial, convidam a comunidade para a palestra *Tecnologias do conhecimento e conectividade na mode-*

*ragem de realidades sociais*, no dia 2/12, às 19h30, na sala 4B 08. O encontro terá participação do professor Fernando Fonseca, Coordenador do Núcleo de Educação da Fundação Padre Anchieta.

## L.A.P.A. estréia na Videoteca

No dia 4/12, às 19h, na Videoteca, acontece a pré-estréia do documentário L.A.P.A., dirigido por Cavi Borges e Emílio Domingos. O filme conta um pouco da história do hip hop no Rio de Janeiro. O crescimento do gênero na cidade tem uma íntima relação com o bairro da Lapa, conhecido

pela sua diversidade cultural. Além de entrevistas interessantes com nomes consagrados do gênero, como Marcelo D2, Black Alien, B. Negão e Marechal, os diretores acompanharam a saga musical de personagens de diferentes partes do Rio de Janeiro, que se encontram na Lapa.

## Encontro de Pesquisadores da Saúde

O 12º Encontro de Pesquisadores da PUC-SP na Área da Saúde - 2009 acontecerá de 27 a 30 de maio de 2009. A organização já abriu as inscrições e os interessados em expor seus trabalhos já podem procurar a sala 4E-17 (4º andar do Prédio Novo), das 14h30

às 19h. Para inscrição, além do pagamento de R\$20 para profissionais e R\$10 para estudantes, basta entregar um resumo de 10 linhas do trabalho em papel e disquete. A data limite para inscrição dos trabalhos é 31/3/2009. Informações: 3670-8516.

## Premiação da Psicologia neste sábado

A Fundação Aniela e Tadeuz Ginsberg realizará no dia 8 de dezembro, às 17h, a cerimônia de entrega do Terceiro Prêmio Neyde Aparecida Sollito, na sala P-65 do Prédio Velho. A premiação escolherá os melhores trabalhos de conclusão do curso de Psicologia.

## Inscrições abertas para o FSM

Diferente do que foi noticiado na edição anterior do *PUCviva*, o Fórum Social Mundial 2009 tem início em janeiro. As atividades acontecem do dia 27/1 ao dia 07/2. As inscrições estão abertas e podem ser feitas na página <http://inscricoes.fsm2009amazonia.org.br>.

## Derdic oferece cursos de aprimoramento

O Aprimoramento Profissional da Derdic oferece cursos de formação de clínica fonoaudiológica, e psicologia continuada a profissio-

nais nas áreas de audição, linguagem voz e escrita. Informações e inscrições podem ser obtidas no site [www.derdic.pucsp.br](http://www.derdic.pucsp.br)



VICTOR SOUSA

## Visita inesperada

Em meio ao burburinho de final de gestão, um fato inusitado aconteceu na Faculdade de Educação: uma ratazana de cerca de 30 centímetros invadiu as salas da Faculdade e provocou o maior corre-corre entre as

funcionárias, que subiram nas mesas, desesperadas. Os bombeiros da PUC-SP foram acionados e deram conta do roedor. A cena foi documentada e está no Youtube com o título PUC-SP Rato na Educação.